

# Cariocas (quase sempre)

CARLOS LEONAM & ANA MARIA BADARÓ

## Se todos fossem iguais...

A propaganda em que João Gilberto canta um samba de Nizan Guanaes, desculpe-nos, tem a cara do Rio

so, regravada pelos Novos Baianos e por Caetano Veloso?

**A** campanha publicitária minimalista da Vale com João Gilberto, um banquinho, um violão e um ambiente de um verde-e-amarelo fauvista, cantando *Já Pensou*, de autoria do publicitário Nizan Guanaes, é uma boniteza brasileira que vai para os anais. Mas, desculpe-nos, tem a cara do Rio de Janeiro. Não só por ser o tal "sambinha" uma bossa nova puro-sangue, mas porque JG, apesar de baiano de Juazeiro, tem sua imagem visceralmente ligada ao berço carioca do dim-dom-dom e do oba-lá-lá. O barquinho chegou, foi e voltou.

O gênio enjoadinho da MPB continua tocando um violão que só. E, embora não saiba sorrir, talvez pelo hábito do mau humor eterno, presenteia os mui atentos com uma quebradinha de corpo, quase no final do *pocket show*, que prova que ele também é bicho de palco.

**O, digamos, jingle** chega numa hora em que a maioria absoluta dos comerciais de tevê se vale, inexplicavelmente, de temas cantados em inglês, com exceções, por exemplo, como o do Grupo Pão de Açúcar ("O que faz você feliz?") Aliás, tem tudo a ver com Abílio Diniz, que (por convicção filosófica?) também usa sua marca para propagar qualidade de vida e de sentimentos. Não sabemos se a onda anglófila varre os comerciais pátrios por falta de imaginação, de nacionalismo ou de dinheiro. Ou por causa do tal "alinhamento publicitário global", que ocorria muito antes do ploc da bolha. Por oportuno, quantas agências realmente brasileiras ainda nos restam? A DPZ e poucas outras.

Depois da tietagem joãogilbertiana, maís tietagem ainda com a letra da música que ele interpreta e que faz a gente se esquecer de zapear na hora dos comerciais: *Já pensou s'eu nascesse no frio/ já pensou seu nascesse sem mar/ já pensou*



*s eu nascesse sem sol/ nascesse sem bola/ sem Copacabana/ já pensou seu nascesse sem bar/ nascesse sem Rio ou sem a Bahia/ já pensou s'eu nascesse sem cor, sem esse sorriso e essa alegria/ já pensou s'eu não fosse essa graça, não fosse essa raça, o que seria?/ já pensou seu não fosse essa garra e essa coragem e essa energia/ já pensou se não fosse essa fé/ não fosse o que é, o que seria?/ já pensou este País inteiro, que o melhor do Brasil, é o povo brasileiro.*

Já pensou que essa letra é uma releitura de *Isto Aqui, o Que É?* de Ary Barro-